

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSE DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.604

Terça-feira, 19 de Fevereiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A Federação Marítima acaba de dar a sua adesão à C. G. T., o que prova mais uma vez a vitalidade crescente da organização operária

## Uma Formidável Manifestação

3

O comício de domingo, ao qual assistiram dezenas de milhares de pessoas, constituiu não só a condenação formal da ditadura militar, como da política de burla que se tem feito até hoje. Foi verberada a incúria do governo que ainda não reclamou a libertação dos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos, delegados da C. G. T. prisioneiros em Sevilha.

## O povo não quer a ditadura reaccionária mas também não quer a farda dos partidos burgueses

No comício público de domingo, convocado pelo Comité de «Coligação republicana-social», para protestar contra a ameaça dum regime de ditadura, produziu-se um facto que dará motivo a lições erradas.

Quando discursava o dr. sr. João Camoesas, de entre a compacta e numerosíssima multidão que assistia ao comício partiram várias manifestações de desagrado.

As constantes invectivas e os repetidos apêntes que acompanhavam as palavras do orador tem uma razão: justificam-se plenamente atendendo às circunstâncias do momento e unicamente à acção do partido democrático contra o operariado.

Os protestos violentos—devemos reconhecer—da multidão não eram dirigidos à pessoa do dr. sr. João Camoesas, mas para atingir o partido que ali representava, o qual tem contribuído, muito especialmente, para o caos em que o regime se debate, semeando e preparando a actual situação.

O orador deveria ter notado bem o valor desse espontâneo acto de repulsa do povo. Não foi ferir um homem, fulminou uma facção. Em 13 anos de república, o proletariado recebeu dos homens filiados no Partido Republicano Português, a maior soma de perseguições e tiranias.

A maioria das leis excepcionais foram de autoria e perfilha-das pelos seus membros que as cadeiras do poder tem sido alcançadas.

Se alguns movimentos revolucionários eclodiram foi o ambiente de descontentamento originado pelos processos governamentais adoptados pelos homens que se intitulam ignóbilmente democráticos, quando não passam de reaccionários.

O P. R. P. conseguiu arranjar um enorme sudário de crimes que não será fácil esquecer. Poderão objectar que não se proporcione o assunto. Puro engano. Todos os momentos são convenientes para fazê-lo reviver, e este melhor do que nenhum.

Não nos daremos ao trabalho de especificar todas as perseguições, tiranias, e crimes que pairam reclamando de justiça sob as cabeças dos homens que compõem esse forte partido da república. Basta englobar, porque seria interminável lista.

Desde o assalto à Casa Sindical até a prisão dos operários nas casas-matras da fortaleza de São Julião da Barra, os políticos democráticos além dos vergonhosos escândalos e dos empréstimos ruinosos para o país, cercaram todas as liberdades: de associação, reunião, falar e escrever; enclausuraram nas prisões operários sem culpa formada durante meses e anos; colocaram as forças coercitivas do Estado ao serviço da plutocracia; menosprezaram os direitos e as reclamações económicas das classes trabalhadoras; consentiram que os comerciantes, moageiros e agricultores provocassem desmedidamente a carestia da vida; prestaram-se a favorecer as mais infames negociações; sustentaram uma protecção escandalosa aos financeiros; alimentaram a guerra europeia; dispu-

zaram do país como propriedade sua; enviaram homens para a carnificina como se conduziam carneiros para o matadouro, des-providos de tudo quanto lhes era útil, etc., etc.

Foi ainda o partido da sinistra trindade: Alfonso Costa, Norton de Matos e António Maria da Silva que contribuiu na subida ao poder de Pimenta de Castro e Sidónio Pais. Resultou depois o 14 de Maio, o 5 de Dezembro, a Trautlaunha, o Monsanto...

A república tem 13 anos de existência. Cabem 11 anos de ditadura parlamentarista ao partido democrático!

Podem-se intitular os covardes do regime? O povo manifesta-se contra a ditadura reaccionária. Mas é preciso que não consinta numa ditadura da Finança, da Moagem, da Indústria, da Agricultura e do Comércio.

Al proletariado compete estar vigilante para não ser ludibriado.

O perigo não está ainda de todo afastado...

### O comício de anteontem

O que foi o comício de anteontem já o povo o sabe por intermédio da imprensa que a segunda-feira se publica. Hoje, apenas nos compete exteriorizar o nosso regozijo pela manifestação grandiosa que o povo de Lisboa produziu contra a ditadura. Cerca de 20.000 pessoas reunidas para defender, com fervor uma ideia, representa a força formidável dessa ideia. E era a ideia da Liberdade, ameaçada por alguns aventureiros, que triunfava plenamente.

O comício foi presidido pelo dr. sr. Magalhães Lima e secretariado por Fidelino Costa, António Joaquim de Magalhães, Nascimento Cunha e Mário Silva.

O dr. sr. Magalhães Lima apresentou a seguinte moção:

«O povo de Lisboa, reunido em comício:

Considerando que a intervenção do povo na administração pública é a única forma de garantir a efectividade de uma democracia pura;

Considerando que, para prestígio da liberdade, é indispensável impedir o regime das ditaduras, que se opõem, inelutavelmente, ao desenvolvimento político, económico e financeiro da nação;

Considerando também que ao povo incumbe opor-se, por todos os meios, à transgressão das leis e dos princípios republicanos, base única da estabilidade da república;

Resolve:

1.º Significar a conveniência dos governos se apoiarem sempre nas indicações e nas necessidades da opinião popular;

2.º Afirmar ao governo a urgente necessidade de enfrentar resolutamente a situação financeira e económica, aplicando inexoravelmente as respectivas sanções;

3.º Usar de uma mais ampla elasticidade de movimentos administrativos, pondo em prática resoluções que tornem inviável a possibilidade de uma ditadura política;

4.º Proclamar solenemente, à sombra da estátua da Liberdade, que se encontra disposto a defender por todos os meios as liberdades políticas existentes e a consolidação dos princípios republicanos, como a melhor forma para assegurar o progresso social.»

### Onde acabam as ditaduras

#### —Os presos de Sevilha

Depois da leitura desta moção o primeiro orador que usou da palavra, foi o camarada António José Piloto, que num discurso soberbo analisou o sistema da ditadura e a impossibilidade de implantá-la em Portugal.

O orador que falava em nome do pessoal ferroviário do Sul e Sueste declarou que os ferroviários estavam sempre prontos a defender a Liberdade.

Verhou o facto dos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos ainda se encontrarem presos em Sevilha, devido ao desleixo das entidades oficiais portuguesas.

Falaram em seguida o dr. Lopes de Oliveira, pelo Partido Radical, Abel Pereira, pelo Partido Comunista e Carlos Coelho, da C. G. T.

Este último frizou com nitidez que a Confederação Geral do Trabalho, sem compromissos, com partidos que bem fundado tem ferido os interesses do operariado, combatia energeticamente a ditadura. Referiu-se, vibrando de indignação, ao facto de ainda se encontrarem presos em Sevilha, vítimas de mais odiosa ditadura, os operários portugueses Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, sem que os governantes portugueses cumprissem o seu dever esclarecendo a situação e reclamando a sua liberdade. E neste sentido, Carlos Coelho apresentou a seguinte moção:

«O povo de Lisboa, reunido em comício público para protestar contra o regime de ditadura em Portugal, resolve:

1.º Protestar contra a prisão dos delegados da C. G. T., reclamando do Governo Português a sua intervenção junto do governo ou directório militar de Espanha, para que os mesmos sejam postos em liberdade.

### Um discurso feliz de António Peixe

«Se ha países onde os militares graduados têm menos autoridade para se impor é em Portugal—começa por dizer o sr. António Peixe, comunista independente. Na sua maioria, recusam-se a ir para a guerra, utilizam as espadas que os ditadores agora querem manchar contra nós. E, depois de largas considerações, disse que seria injusto não fazendo justiça aos militares que souberam cumprir o seu dever e estão dispostos a lutar contra as outras espadas. Não pode deixar de fazer a análise daqueles que, traíndo os sentimentos republicanos, tornaram possível uma ditadura das espadas.

«A atmosfera que tornou possível a ditadura criou-na aqueles que depois de Monsanto se apoderaram do Poder. Monsanto foi escalado pelo povo e não por esses que tomaram conta das rédeas do Governo. Para evitar outro facto semelhante, não venham dizer, ao orador, que é necessário dar o seu apoio ao ministério. Depois das manifestações que no Porto e em Lisboa distinguiram o sr. Presidente da República, não é necessário mais apoio para o Governo meta na ordem os que roubam o país. É necessário que o medo da ditadura não sirva para fazer esquecer ao povo a situação miserável em que se encontra.

Falou a seguir o dr. Ramada Curto que num breve discurso afirmou a sua fé na Democracia.

O dr. João Camoesas não conseguiu fazer-se ouvir porque foi constantemente interrompido por apêntes e borborinhos do povo que ainda não esqueceu a obra conservadora e os atentados do Partido Democrático contra a liberdade pessoal. Não notamos contra o dr. João Camoesas qualquer animadversão pessoal, porque isoladamente os esforços daquele senhor em prol da instrução são bastante apreciáveis e dignos de consideração.

### Uma manifestação à «Batalha» que a polícia dissolveu arbitrariamente à pranchada

Quando terminou o comício grande número de assistentes rompeu em vivas vibrantes à «Batalha» e à Confederação Geral do Trabalho organizando o cortejo monstruoso que se dirigia para a calçada do Combro. A polícia, tomando uma atitude arbitrária, contra a qual erguemos o nosso protesto indignado, dispôs a pranchada os manifestantes, chegando-se ao cúmulo de se colocar um civico à porta da «Batalha» a fim de, pela ameaça, impedir a entrada de alguns camaradas.

### Uma carta de António Piloto

Do camarada António José Piloto recebemos a seguinte carta, que a seguir publicamos:

«Camarada redactor:—Tendo lido em O Jornal um «ecorte» em que a propósito do comício de domingo, na passagem do meu discurso, em que me referi à terminação das ditaduras em Portugal, me é atribuído o ter-me declarado honrado, por D. Carlos e Sidónio Pais terem sido mortos próximos das estações ferroviárias, permita v. que em homenagem à verdade, oponha o mais formal desmentido, a tam tendenciosa notícia, porquanto, apenas afirmou as «ditaduras» em Portugal não terem tido o propósito de a prova era que a de João Franco tinha caído no Terreiro de Fátima e de Pimenta de Castro, no Arsenal; e de Sidónio Pais na estação do Rossio».

«Um qualquer Piloto», como O Jornal me trata, é alguém, que tanto na sua vida particular como oficial, tem mantido sempre uma linha de conduta honesta, que não teme o confronto com a dos seus detractores.

Quanto à morte de D. Carlos e Sidónio Pais, estou convencido de que nenhum ferroviário tomou parte na violenta acção praticada.

Finalmente, afirmar que me honro, sim, e muito, de em 19 de Outubro de 1921, enquanto em Lisboa se assassinavam os chefes republicanos, ter com o auxílio de outros ferroviários, acalmado os ânimos, evitando assim que no Bar-

reiro se produzissem cenas sangrentas iguais ou parecidas com as de Lisboa. Agradecendo a publicação da presente, subscrevo-me com toda a consideração de v. — António José Piloto, ferroviário do Sul e Sueste.»

### Sessão de protesto

Promovida pela Secção da Juventude Sindicalista da Construção Civil, realizou-se amanhã, pelas 20 horas uma sessão de protesto contra a ditadura, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Aquela Secção convidou todos os organismos operários a fazerem-se representar, assim como a mocidade sindicalista revolucionária e o operariado em geral.

### Manipuladores de pão

Na importante e concorridíssima assembleia magna realizada no domingo por esta classe, para tratar das suas reclamações, foi aprovada, por entreusiasticos vivas à C. G. T. e indignados protestos contra a ditadura em Portugal, a seguinte moção:

«Considerando que um grupo de aventureiros sem escrúpulos pretende assaltar o poder para mais facilmente esmagar as classes trabalhadoras;

Considerando que apenas se tem em mira, com a planeada ditadura, conceder aos banqueiros e assembladores uma maior liberdade para reduzir o povo à mais angustiada miséria.

Considerando que os aludidos aventureiros, já experimentados no exercício do poder, demonstraram absoluta incapacidade para resolver os problemas que interessam ao mesmo povo;

A classe dos manipuladores de pão, reunida em sessão magna, resolve:

1.º Combater energeticamente os pro-

pósitos dos elementos reaccionários, recorrendo às armas se tanto for necessário;

2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T. para um movimento de protesto que este organismo porventura, e quando o julgar oportuno, leve a efeito».

### Centro 5 de Outubro

Esta agremiação republicana realizou depois de amanhã, pelas 21 horas, na sede do Centro Republicano de Santos, rua de São João da Mata, uma sessão pública contra a planeada ditadura, estando convidados a usar da palavra os seguintes: Ribeiro de Melo, dr. João Camoesas, Procópio de Freitas, Tavares de Carvalho, Carlos de Magalhães Ferraz, Porfírio Rodrigues, César da Silva e Celestino de Vasconcelos. Presidirá o dr. sr. Magalhães Lima.

### S. U. da Construção Civil do Porto

A assembleia geral, reunida para deliberar a atitude a assumir pela classe ante a ameaça duma ditadura militarista, aprovou uma moção de protesto contra a pretensão dos elementos reaccionários e resolveu a nomeação dum comité que prepare o operariado da indústria para um movimento que faça fracassar os manejos dos partidários da ditadura.

Resolveu também que os delegados da S. U. S. O. ocupem desde assumto neste organismo.

### Têxteis da Covilhã

COVILHÃ, 17.—Na assembleia magna dos operários têxteis usaram da palavra vários oradores que atacaram com a maior energia, a projectada conspira-

ção tendente a implantar, neste país uma ditadura militar. A assistência sublinhou por apêntes vibrantes os discursos energicos que foram pronunciados contra a ditadura. Por fim foi aprovada, no meio de grande entusiasmo, uma moção aderida a um movimento de carácter nacional que a C. G. T. venha a realizar contra a ditadura.

«Effectua-se amanhã uma reunião de elementos avançados desta cidade para se tomar deliberações sobre a forma de dar combate à ditadura.—C.

### Em Coimbra

Os elementos avançados agitam-se, tendo realizado uma importante reunião

COIMBRA, 15.—C.—A convite do Grupo Libertário «Os Rebeldes», realizou-se hoje uma reunião de todos os revolucionários sociais desta cidade, para resolverem qual a atitude a assumir perante o movimento reaccionário que pretende estabelecer uma ditadura em Portugal.

Nesta reunião, que foi imensamente concorrida por elementos representativos de diversas tendências sociais, foi nomeado um comité com plenos poderes para coordenar a acção de resistência à revolução que se prepara em prol da ditadura, secundando qualquer movimento que a C. G. T. ou outro organismo revolucionário de carácter libertário, inicie em defesa das liberdades populares.

O grupo «Os Rebeldes» fez publicar um vibrante manifesto condenando a ditadura e convidando o povo liberal a conservar-se alerta contra os manejos dos ambiciosos que pretendem assaltar o poder para satisfação dos seus instintos sanguinários e tirânicos.

### Um comício

contra a carestia da vida e sobre a questão do inquilinato

Em local que será oportunamente anunciado, realiza-se no próximo domingo um comício público contra a carestia da vida e sobre a questão do inquilinato, promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

### SECÇÃO TELEGRAFICA

#### Federações

##### CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação de Messines.—A reclamação do camarada António Silvestre Rodrigues foi já entregue ao Conselho Jurídico.

Aguardem informações.

##### METALURGICA

Peniche.—Recebemos officio e vale Abrantes.—Segue o expediente. Federação Marítima.—Enviem hoje delegado ao S. Metalúrgico receber 100\$00 para grevistas de Cezimbra

#### Juntas de Freguesia

O Conselho Central deliberou convocar as Juntas de Freguesia que não compareceram a sessão ontem convocada a tomarem parte na reunião que hoje se effectua, às 21 horas, na Travessa de São Domingos, 7, a fim de receberem instruções acerca da manifestação contra a carestia da vida.

#### C. G. T.

##### Comité Confederal

Para assunto urgentíssimo reúne hoje pelas 18 horas, prefixas, o comité confederal, sendo necessária a comparência de todos os delegados do mesmo.

##### Secção de Federações

Reúne hoje pelas 20 horas a secção de Federações para tratamento de assuntos urgentes, sendo necessária a comparência de todos os delegados efectivos e adjuntos.

## A GREVE DE CEZIMBRA

### Constituiu uma imponentíssima manifestação a chegada de 32 crianças dos pescadores a Almada e a Lisboa

Decorreu, ante-ontem, acima de toda a expectativa, a recepção feita aos filhos dos pescadores de Cezimbra. O proletariado novamente demonstrou que tem a noção da solidariedade revolucionária e que sabe prestá-la com um concreto conhecimento da oportunidade.

A manifestação de ante-ontem prova que não foi em vão que apelámos, que a Federação Marítima apelou para a solidariedade operária. Com esta atitude do proletariado os marítimos de Cezimbra recebem mais uma prova e uma prova concludente de que se não encontram isolados na luta que vem sustentando contra os industriais. Tem a seu lado todos os que são explorados e que já tomaram partido no conflito entre os armadores que pretendem esmagar e escravizar os marítimos e os marítimos que não querem morrer de fome e sofrer uma aviltante tirania.

Os delegados da Federação Marítima que ante-ontem foram a Cezimbra para defender a realização duma greve de desferza a calúnia espalhada pelos armadores de que a Federação queria arrastar as crianças para Lisboa, no intuito de as fazer andar a pedir esmola, pelas ruas da cidade.

O administrador recusou-se a autorizar o comício apesar de se lhe ter feito bem expressamente sentir a conveniência da sua realização. Devido a esta falta proibição os armadores não receberam em público a resposta que mereciam. Embora a maneira como as crianças vão ser tratadas e ainda a maneira como foram tratadas as crianças de Aljustrel, da Covilhã e de São Pedro da Cova constitui uma réplica contundente não deixará de ser conveniente que os delegados do organismo caluniado repellem a calúnia publicamente de modo que os caluniadores ouvissem, Mas, o sr. administrador entendeu que não devia deixar realizar a reunião e a sua soberana vontade triunfou...

As crianças partiram de Cezimbra cerca das 9 horas da manhã a fim de enfrentar as dificuldades para se arranjar um caminho que as trouxesse a Almada.

A partida das crianças passou-se uma calma comovedora: os pais, apesar das grandes dificuldades com que lutam, custou-lhes a separar-se das crianças, embora essa separação fosse transitória e as crianças fizessem postas ao abrigo das inclemências resultantes da dura ganância dos armadores.

Tudo estava preparado no sentido de se tirar o efeito à manifestação. Assim, o embarque fez-se no atêrreo, já fora da vila por determinação expressa do administrador. A aludida autoridade justificou o seu procedimento alegando que pretendia evitar qualquer dissabor aos marítimos.

Que filantropia, a dele, em não querer que aos marítimos acontecesse a menor contradição!... Apesar desses belos sentimentos não mandou recolher a guarda ao quartel...

Durante o trajeto produziram-se comovedoras manifestações de solidariedade. No Fogueteiro e na Cruz de Pau, operários dessas localidades pretendiam ficar com crianças a seu cargo tendo havido manifestações entusiásticas à «Batalha» e à C. G. T.

As crianças chegaram ao Caramujo, às 12 horas. O operariado de Almada foi esperar o caminho à Cova da Piedade. Ali deu-se uma grande manifestação proletária sendo as crianças conduzidas em triunfo à sede dos sindicatos da construção civil e aos descarregadores de Almada. Teve então lugar um lance que a todas as crianças que não em número de 32. Vinham vestidas muito humildemente e deficientemente, bastante enfraquecidas e feridas de frio. Notou-se em todas uma sorriso de satisfação e lançavam a todos olhares de confiança como se abraçassem completamente todo o significado do acto.

Usaram da palavra um delegado da Federação Marítima e outro da C. G. T. que realizaram duas curtas mas elocutivas palestras sobre solidariedade.

O povo do Caramujo não quis deixar partir as crianças manifestando vibrantemente o desejo de as ter a seu cargo enquanto durar o conflito de Cezimbra.

### Classes que reclamam

Para tratar do aumento de salário e de outros assuntos respeitantes à sua situação económica e às precárias condições de higiene em que é forçada a exercer o seu mister, reuniu no passado domingo esta classe com extraordinária concorrencia.

A Comissão de melhoramentos, ao relatar as suas démarches, salientou o facto de a gerência da Companhia Nacional de Alimentação (C. N. P. C.) não ter querido receber, mandando dizer-lhe por um continuo que não reconhecia o sindicato da classe. Esta comunicação provocou indignados protestos da assembleia contra a grosseira atitude da referida companhia.

Vários oradores aconselharam a classe a manter-se unida como um só homem e a preparar-se para um energico movimento que demonstre aos seus exploradores não estar disposta a suportar por mais tempo as vexantes condições materiais e morais em que tem vivido.

Foi aprovada uma proposta para que uma comissão trate com a direcção do sindicato dos panificadores da possível fusão dos dois organismos sindicais da classe existentes em Lisboa.

### Cortadores de carnes verdes do Porto

PORTO, 14.—Em assembleia magna reuniu a classe dos operários cortadores de carnes verdes para se ocupar da precária situação económica que actualmente atravessa.

Não só foi reconhecida a imperiosa necessidade de, em face do constante agravamento da carestia da vida, se reclamar um correspondente aumento de salário, como também exigiu o pleno cumprimento do horário de trabalho.

Riferindo-se, com frases de indignação, às arbitrárias prisões, em Espanha, dos delegados da C. G. T., a assembleia aprovou um vemente protesto contra a reaccionária atitude das rabiosas autoridades de Sevilha...

Protestou também contra o injustificado e abusivo aumento nos preços das carnes, mercê da terrível febre da ganância dum certa ordem de marchante gravitando ao arredor dum...



# DESPORTOS AS GREVES

**Os jogos de domingo do campeonato de Lisboa**

O Vitória Foot Ball Club conseguiu anteceder o jogo de domingo do campeonato de Lisboa, que se realizou no dia 18, contra o O. Pirenese, que havia derrotado o Caracalense, o primeiro classificado na 2.ª divisão, no domingo anterior, sobre o qual, do segundo classificado, a derrota mais estrondosa do actual campeonato. Com o resultado deste jogo, o Vitória acha-se à cabeça da classificação, com um ponto e um jogo a mais que o Caracalense.

O Sport Lisboa e Benfica empatou pela segunda vez com o Club de Foot-Ball «Os Belenenses», desta vez por 2-2. Este resultado veio favorecer o Campa e o Sporting, colocando o Benfica em situação de circunstância, com o mesmo ponto e o mesmo jogo a mais que o Caracalense.

Do primeiro jogo de domingo, a dizer, o Vitória jogou melhor que o adversário, sem que contudo obteve prodígios. O Pirenese defendeu-se conforme pôde, atacou mal, sem ligação a maior parte de vezes, pelo que resultaram ineficazes os seus ataques. Na primeira parte, o Vitória marcou duas bolas; as restantes foram marcadas na segunda. O guarda-redes do Pirenese pareceu-nos o seu ponto vulnerável; algumas bolas, embora poucas, pareceram-nos possíveis de defender.

O jogo Benfica-Belenenses, que se desenvolveu em seguida, foi interessante, não só pelo próprio jogo, mas também pelo entusiasmo com que decorreu dele se notava nos partidários do Benfica, os que viajam na vitória do Belenenses uma melhoria imediata na classificação relativa do seu próprio clube.

De começo, os grupos experimentaram reciprocamente forças. O Benfica, porém, começa dominando e consegue, para o final, engarrafar o adversário. O contentamento nos benfiquistas ia tornando-se evidente e, nos contrários, um silêncio recioso se fazia sentir. João Morais, da ponta direita do Benfica, centra uma bola, que a defesa contrária não consegue interceptar e é a Vitor Gonçalves que cabe a honra de conseguir a primeira bola do desafio. O entusiasmo é indelével; largos gritos com frenes, aploaus calurosos. Segue o jogo, com as mesmas características, entre incitamentos aos homens do Benfica. Quasi no fim, Arsenio prepara-se para defender um bom centro de João Morais; carregado a tempo por Ribeiro e Simões, deixa escapar a bola. Estava conseguida o segundo ponto. Nova e mais entusiástica manifestação de êxito.

Na segunda parte, os homens do Benfica decaem e os de Belém melhoram. Como consequência, surge a esperança nos jogadores de uma possível vitória do Belenenses. Alberto Rio, a alma da linha avançada, quasi junto às redes, passa a Pires, que, descoberto, marca de forma imparável o primeiro ponto contra o Benfica. Repete-se a manifestação, porém do lado contrário, e, entre incitamentos, os Belenenses, lançam-se de novo ao ataque, com uma vontade firme de ganhar ou, pelo menos, de empatar. E, ainda devido a Alberto Rio, após um canto contra o Benfica marcado por F. Antonio, que o Belenenses consegue o empate. Os adeptos do Benfica consideram desde então derrotados os seus jogadores e esperam com ansiedade o fim do jogo, totalmente sem esperanças dum melhor resultado.

O resultado de 2-2 foi lógico, debaixo do ponto de vista do jogo desenvolvido. Como já dissemos acima, a derrota do Benfica na segunda parte correspondeu uma melhoria de jogo do Belenenses. Azevedo, melhor na segunda parte do que na primeira; Arsenio, que depois da primeira volta não tornara a jogar, reapareceu; os melhores homens, porém, foram o médio esquerdo e Alberto Rio. A este deve o seu clube o empate. F. Antonio, apesar de magoado, fez uma segunda parte boa.

No Benfica, V. Gonçalves, Pimenta, Artur Moraes e F. Vieira estiveram bons. Os restantes bons na primeira parte e inferiores na segunda.

A arbitragem, a cargo do Dr. Bruno de Sampaio e Castro, do Pirenese, foi ligeiramente senão. — K.

**Categorias inferiores**

Os Belenenses venceram o Benfica em 2-3, 3-2 e 4-2, respectivamente por 2-1, 4-2 e 2-1.

**OS MISTÉRIOS DO POVO**

cai, orvalho sanguinolento!... Cresce!... cresce, seara vingadora!...

Estes cantos de morte foram interrompidos por um grande tumulto; a arena estava juncada de cadáveres e de moribundos; nenhum dos combatentes ficara de pé. De repente, ouviu-se bradar os reis de armas:

— Os doentes!... Os médicos!...

E logo se precipitaram no circo um grande número de velhos débeis, e ricamente vestidos, uns amparados por escravos, e outros encostando-se a bengalas. Havia também entre estes doentes, homens ainda novos e vários mancebos; todos ajoelharam ou se acocoraram junto dos moribundos, e cada doente, aplicando avidamente a boca às feridas, bebeu o sangue ainda ténido que saía delas em borbotões: uns procurando naquele sangue a reanimação das suas forças abatidas, e os outros a cura da epilepsia. Por outro lado, os médicos, armados de instrumentos cortantes, abriam os mortos ainda quentes e lhes tiravam os fígados, de que se serviam como remédios. Depois dos médicos estarem providos e os doentes ricos saciados de sangue, os Plutões acabaram, às marteladas, os escravos que ainda sobreviviam, e, auxiliados pelos Mercúrios, levaram os cadáveres, enquanto os serventes do anfiteatro, por meio de compridos ancinhos, misturavam com a areia o sangue da arena...

Neste momento, os animais ferozes, cada vez mais excitados pela vista desta longa carnificina, assim como pelo fortíssimo cheiro do sangue, duplicaram os seus rugidos, saltando com fúria nas jaulas, das quais abalavam as grades com as enormes patas. A estes rugidos dos animais, dos quais iam ser vítimas, Sylvest e os escravos gauleses responderam com o estríbilho dos bardos agitando as suas correntes:

— Corre... corre... sangue do cativo!... Cai, cai... orvalho sanguinolento!... Cresce!... cresce, seara vingadora!...

Sucedeu-se um entre-acto à função romana.

# TEATROS & CINEMAS

## No Politeama

**A peça de Dicienta (filho) e Paso (filho), GREVE GERAL, em tradução de Alberto de Moraes e Feliciano Santos**

«Greve geral» não é o título original da peça de Dicienta (filho) e Paso (filho), que com um franco agrado subiu agora à cena no teatro Politeama. Os tradutores é que entenderam, certamente para chamar mais a atenção da assistência, aproveitando para isso o episódio inicial da comédia que começa pela greve do pessoal que serve a casa dum banqueiro abastado.

A peça que muita gente, quando lê os recortes, julgou ser da autoria do conhecido dramaturgo espanhol Joaquín Dicenta o que deixaria supor uma obra de carácter social, é um simples e engenhoso pretexto para fazer desenterrar em volta dessa greve, uma série de episódios picarescos, maneirados, com um bom conhecimento de movimento social, em que há graça em barba, não só nos ditos a propósito, mas até no picaresco das situações. Não se tratando porém de três actos em que um problema social seria pôsto em equação, não se julga-se que os autores buscariam realizar numa «charge», a crítica da sociedade e do capitalismo, que sob um critério burguês, podia tomar a observação dum movimento grevista. Nada disso.

Fazer graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer. A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

A tradução corresponde inteiramente ao original, na apreensão rigorosa do espírito que a peça tem e que pela equivalência das frases conserva o seu valor de rir, realizado mais ainda em momentos de graça sem rrimações, encenar cenas burlescas, que tanto podiam ter origem numa greve, como numa «série», luxuosa de capitalistas, tal foi o fim de Dicienta e Paso que a comédia-linha chamaram «Casa de Salud» mas que aos tradutores pareceu melhor transportar para «Greve geral» talvez pela garotice de nesta época pré-carnavalesca, aguçar curiosidade, e ainda e principalmente porque a tradução serviu do título pouco exprimiria no sentido do que os autores queriam dizer.

# Eden-Teatro

**Ultima representação da mágica de Eduardo Garrido**

**A PERA DE SATANAZ**

O espectáculo mais completo da actualidade. O que mais diverte. O preferido das famílias. A alegria das crianças. 200 transformações 200 400 fatos de guarda-roupa 400 Luxuosamente montada. Música encantadora.

**AVISO**—Não há entradas de favor

**A falta de transportes**

está provocando na indústria corticeira uma crise gravíssima

A falta de vagões para o transporte de cortiça dos diversos centros onde este precioso produto se elabora, está causando na indústria corticeira uma crise que vai assumindo muito graves proporções.

No Porto e em Vila Nova de Gaia, que possuem mais de 1.000 corticeiros, apenas uns 300 estão ainda trabalhando, mas com a ameaça de em breve serem também lançados no chômage, se se não tomarem imediatas e eficazes providências para garantir o abastecimento de matéria prima.

Contudo os industriais, que há 6 meses reclamaram essas providências, tem de há muito compradas, no silêncio, grandes quantidades de cortiça, que garantiram trabalho a todos os corticeiros, em inactividade forçada se fossem conduzidos ao seu destino.

A acção sindical dos operários corticeiros de Porto e Gaia enviou a Lisboa dois delegados, os camaradas José Vilhena e R. Augusto Leal, afim de conjuntamente com a Federação Corticeira, reclamarem do governo e da direcção da C. P. que ponham termo à continuação duma anomalia que tam gravemente está prejudicando a importante industria da cortiça e consequentemente a economia do país.

**APOLLO** Telefone N. 4329

**TODAS AS NOITES, às 9,30**

**A peça triunfante—A peça sem rival**

**Fruto Proibido**

Número de sensação

A uma (Julia d'Assunção) pr' guita o que é que quer e o menino beirão—Eu quero ser presidente. Eu quero ir para Belém.

... e rebenam as mais estrepitosas gargalhadas

**ENORME EXITO**

com as músicas alusivas e as referências do regente da Filarmónica Nacional

A única peça que a todos agrada. — Que todos devem ir ver. — Que tem alegria, encanto e sedução

**JOVENTUDES SINDICALISTAS**

**Federação.**—Reúne, hoje, pelas 20 horas o Conselho Federal. Atendendo à importância dos assuntos a resolver é de esperar que todos os seus componentes compareçam.

**Comité Federal.**—Reúne hoje, pelas 19 e 30 horas.

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÁ**

**Julgado à revelia**

No tribunal da Boa Hora realiza-se hoje o julgamento, à revelia, de Alexandre Belo, acusado de haver tomado parte no atentado contra o dr. Pedro de Matos.

As testemunhas de defesa devem comparecer naquele tribunal à hora do julgamento.

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÁ**

# NÃO DEIXEM DE IR HOJE

**Ouvir a deliciosa peça**

**O PASTELEIRO DE MADRIGAL**

**ao TEATRO NACIONAL**

que está dando as suas últimas representações

**Sindicato dos Manufactores de Calçado**

**CONVOCAÇÃO**

**Camaradas:**

Encontrando-se em luta os Operários da Fabrica do Calçado «Elite», luta que não só interessa os grevistas, mas sim a toda a classe, que para este movimento deve prestar as suas atenções prestando-lhes a devida solidariedade moral, o Sindicato convida toda a classe a reunir hoje, às 20 horas, em assembleia magna na sede do Sindicato travessa de Agua da Flôr, 16, 1.ª, para resolver sobre a solidariedade a prestar aos operários em greve e integrar-se no referido movimento, para o que nem um só camarada deve faltar.

**A Comissão Administrativa**

**Vida Sindical**

**CONVOCAÇÕES**

**Federação Mobiliária—Conselho Federal.**—Para assuntos de grande importância, reúne hoje, às 20,30 horas. É imprescindível a comparecência de todos os delegados.

**Federação Ferroviária.**—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva para tratar de assuntos importantes e de carácter imediato.

**Federação da Construção Civil.**—Bolsa de Trabalho e Solidariedade. São convidados a reunir hoje, pelas 20,30 horas, todos os camaradas nomeados para a comissão revisora de contas.

**Comissão Pró-auxílio a Manuel Ramos.**—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, todos os camaradas nomeados na Federação, e bem assim, os nomeados na assembleia dos pedreiros.

**Comissão organizadora do Congresso da Indústria.**—Reúne hoje a comissão organizadora, pelas 21 horas, para um assunto urgente.

**S. U. da Construção Civil—Secção profissional dos carpinteiros.**—Os camaradas nomeados na última assembleia geral para rever as contas de 1923, devem reunir hoje, pelas 20 horas.

**S. U. Mobiliário.**—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão incumbida de dar parecer sobre a Caixa de Solidariedade.

**S. U. Mobiliário.**—Convidam-se todos os cobradores de officina a comparecerem hoje, na sede, às 21 horas, afim de lhes serem entregues os exemplares do placido sobre «O Operário do Mobiliário», que principia amanhã a ser distribuido pelas officinas.

O cobrador geral deverá igualmente comparecer hoje à mesma hora.

**Descarregadores de Mar e Terra.**—Para tratar de assuntos de importância, entre eles o aumento de salário, é convidada a classe a reunir hoje, pelas 20 horas, sendo de esperar que nenhum descarregador falte.

**Operários alfaiates.**—Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral para apreciar o parecer da comissão revisora de contas e eleição de corpos gerentes.

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para um assunto urgente.

**FALECIMENTOS**

Faleceu o menino Raúl Darwin Leal Ribeiro, filho de Carlos do Carmo Ribeiro, «chauffeur», componente da Comissão Administrativa do jornal «A Tribuna do Chauffeur». O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, saindo da rua Palmira, 11, 2.ª, para o cemitério Oriental.

**FUNERAIS**

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, da rua de Santo Amaro, à Estrêla, para o cemitério de Benfica, o funeral de Aurora Arsenia Alves.

Com uma lesão cardíaca, faleceu ontem o sr. José Marcelino do Sacramento, official inferior reformado da Armada, pai dos srs. José Paulo do Sacramento, chefe das officinas da «Imprensa Lâmbio da Silva» e Augusto Flávio do Sacramento, chefe mecânico da Fabrica de Cimento «Tejo», em Alhandra, cujo funeral se realiza hoje, 19, às 15 horas, da rua Conde das Antas, 94 (Campolide) para o cemitério de Benfica.

O pessoal gráfico da Imprensa Lâmbio da Silva convida todos os seus colegas a incorporarem-se no funeral.

**Operários alfaiates.**—Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral para apreciar o parecer da comissão revisora de contas e eleição de corpos gerentes.

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para um assunto urgente.

**FALECIMENTOS**

Faleceu o menino Raúl Darwin Leal Ribeiro, filho de Carlos do Carmo Ribeiro, «chauffeur», componente da Comissão Administrativa do jornal «A Tribuna do Chauffeur». O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, saindo da rua Palmira, 11, 2.ª, para o cemitério Oriental.

**FUNERAIS**







